

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ
CURSO DE ENFERMAGEM

NATALIA KELE DE OLIVEIRA CABRAL

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA
UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ**

GRAJAÚ

2024

NATALIA KELE DE OLIVEIRA CABRAL

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA
UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem de Estudos Superiores de Grajaú da Universidade Estadual do Maranhão, com exigência parcial do curso para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Carla Leitão Alves.

GRAJAÚ

2024

Cabral, Natália Kele de Oliveira

Fatores que influenciam na saúde mental dos internos da unidade prisional da ressocialização de Grajaú / Natália Kele de Oliveira Cabral. – Grajaú, MA, 2024.

... f

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus Grajaú, 2024.

Orientador: Profa. Esp. Carla Leitão Alves

1.Saúde Mental. 2.Privados de liberdade. 3.Promoção de saúde. I.Título.

CDU: 613.86 (812.1)

NATALIA KELE DE OLIVEIRA CABRAL

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA
UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem de Estudos Superiores de Grajaú da Universidade Estadual do Maranhão com exigência parcial do curso para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 26 / 03 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Carla Leitão Alves

Prof. Esp. Carla Leitão Alves
Universidade Estadual do Maranhão
(Orientadora)

Maria Juliana dos Santos Cortez

Prof. Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez
Universidade Estadual do Maranhão

Wilde Maria Clara Sousa de Oliveira

Prof. Esp. Wilde Maria Clara Sousa de Oliveira
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho à minha família e amigos que sempre me incentivaram em tudo inclusive na minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao soberano Deus por me conceder discernimento e sabedoria para conclusão deste trabalho, mesmo em meio a tantas dificuldades. A meus esposo Francisco Borba pelas inúmeras vezes que deixou de fazer algo, simplesmente para cuidar das crianças, enquanto eu mesmo cansada, me trancava no quarto para produzir, foi meu maior apoiador, pois, só quem tem família sabe a dificuldade que se encontra para conciliar muitas coisas, você foi incrível meu amor.

Agradeço a minha vó Delfina, que sempre foi minha fã nº 01 em toda a trajetória da minha vida, sempre me incentivou, me apoiou e principalmente contribuiu muito, a minha mãe que cuidou das minhas filhas por bastante tempo no decorrer deste curso, para que eu pudesse estudar e não desistir.

As minhas colegas de grupo do estágio, por sempre manter o grupo mais alegre, mesmo em meio as preocupações, com incentivos para que ninguém viesse a desistir.

Em especial quero agradecer minha orientadora Carla Alves, pela aceitação do tema, por ter me acompanhado e principalmente orientado magnificamente todo este trabalho.

Agradeço a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária do Maranhão, especificamente a Unidade Prisional de Grajaú por me permitir a realização com eficácia da pesquisa de campo.

RESUMO

A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. Compreender o estado mental do indivíduo encarcerado amplia as possibilidades de intervenção no campo da prevenção e promoção à saúde e diminuição dos agravos psicológicos decorrentes da reclusão (Araújo *et al.*, 2009). Neste contexto, o estudo objetivou investigar os fatores que levam os indivíduos privados de liberdade a desenvolverem problemas de saúde mental. Trata-se de uma pesquisa de caráter quali-quantitativo. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, esta foi realizada no dia 26 de outubro de 2023 na Unidade Prisional de Grajaú - MA. O estudo incluiu 30 internos dentre eles provisórios e sentenciados, que aceitaram participar da pesquisa. Os resultados obtidos na pesquisa apontaram os fatores que interferem diretamente na saúde mental dos internos entrevistados. Nos resultados, 43% estão na faixa etária entre 18 e 25 anos, 60% têm apenas o ensino fundamental incompleto, 60% são de cor parda, 53% com um tempo de reclusão de um (01) a cinco (05) anos, 60% relatam falta de atenção da família, 43% avaliam sua saúde mental como boa, 40% afirmam que por vários dias se sentem cansados, 43% têm dificuldades com o sono e necessitam dormir mais do que de costume, 36% declaram se sentir com baixa auto-estima, deprimido ou sem perspectiva e 60% afirmam que nenhuma vez tiveram pensamentos de se ferir de alguma maneira, ou mesmo pensamentos suicidas. Diante do exposto constatamos que a população carcerária tem pré-requisitos atenuantes de desenvolver transtornos mentais, pois os sinais relatados pela maioria dos entrevistados, oferecem possibilidade iminente de fobias, depressão, ansiedade, dentre outros. Acreditamos que a pesquisa traz informações relevantes para ampliação de projetos no sistema prisional e para a elaboração de políticas públicas de saúde, no que diz respeito à saúde mental de privados de liberdade. Atualmente estas demandas estão pontuadas no Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (2003), onde prevê ações de prevenção dos agravos psicossociais decorrentes ao encarceramento, contudo essas metas estão longe de serem atendidas.

Palavras-chaves: Saúde Mental; privados de liberdade; promoção de saúde.

ABSTRACT

Health is a state of complete physical, mental and social well-being, and does not consist merely of the absence of disease or infirmity. Understanding the mental state of the incarcerated individual expands the possibilities of intervention in the field of prevention and health promotion and reduction of psychological problems resulting from imprisonment (Araújo et al., 2009). In this context, the study aimed to investigate the factors that lead individuals deprived of their liberty to develop mental health problems. This is qualitative-quantitative research. After approval by the Research Ethics Committee, this was carried out on October 26, 2023 at the Unidade Prisional de Grajaú - MA. The study included 30 inmates, including pretrial and sentenced inmates, who agreed to participate in the research. The results obtained in the research highlighted the factors that directly interfere with the mental health of the inmates interviewed. In the results, 43% are in the age group between 18 and 25 years old, 60% have only incomplete primary education, 60% are mixed race, 53% have been imprisoned for one (01) to five (05) years, 60% report that they feel a lack of attention from their family, 43% rate their mental health as good, 40% say that they feel tired for several days, 43% have difficulty sleeping and need to sleep more than usual, 36% say feel low self-esteem, depressed or without perspective and 60% say they have never had thoughts of hurting themselves in any way, or even suicidal thoughts. In view of the above, we found that the prison population has mitigating prerequisites for developing mental disorders, as the signs reported by the majority of interviewees offer the imminent possibility of phobias, depression, anxiety, among others. We believe that the research provides relevant information for expanding projects in the prison system and for the development of public health policies, with regard to the mental health of those deprived of liberty. Currently these demands are outlined in the National Health Plan for the Penitentiary System (2003), which provides for actions to prevent psychosocial problems resulting from incarceration, however these goals are far from being met.

Keywords: Mental Health; deprived of liberty; health promotion.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – roteiro semi-estruturado de entrevista do projeto de pesquisa ----	38
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -----	40
APÊNDICE C - Declaração dos Pesquisadores -----	44

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Carta de Anuência.	47
ANEXO B – Carta ao CEP	48
ANEXO C - Parecer de aprovação do CEP	50

LISTA DE SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNJ - Conselho Nacional de Justiça

LEP - Lei de Execuções Penais

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNAISP - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional

PNSSP - Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 Sistema Prisional Brasileiro	16
3.2 Problemas destacados do sistema prisional brasileiro	16
3.3 Saúde Mental no Sistema Prisional Brasileiro	17
4 METODOLOGIA	20
4.1 Tipo de Pesquisa	20
4.2 Local da Pesquisa	20
4.3 População de estudo.....	20
4.4 Critérios de inclusão e exclusão	21
4.5 Coleta de dados.....	21
4.6 Análise de dados	22
4.7 Aspectos éticos e legais	22
4.8 Riscos e benefícios da pesquisa.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6 CONCLUSÃO.	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	39
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade (OMS, 2017).

Definições de saúde mental são objetos de diversos saberes, porém, prevalece um discurso psiquiátrico que a entende como oposta à loucura, denotando que pessoas com diagnósticos de transtornos mentais não podem ter nenhum grau de saúde mental, bem-estar ou qualidade de vida, como se suas crises ou sintomas fossem contínuos (Fiocruz, 2013).

A vivência de estresse agudo ou prolongado no ambiente prisional é um dos sintomas depressivos mais relatados por pessoas privadas de liberdade, sendo mais comum entre os novos presos e estando relacionado ao maior risco de suicídio na prisão (Ahmad A, 2014).

De acordo com os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) de dezembro de 2022, o Brasil alcançou a marca de 909.061 presos. Desse total, 44,5% são provisórios, ou seja, ainda não foram condenados (Conselho Nacional de Justiça, 2022).

No cenário atual das políticas penais, é possível encontrar discursos que favorecem o aumento dessa população e que colocam a necessidade da construção de novos estabelecimentos prisionais. Salienta-se, porém, que os altos índices de aprisionamento não foram acompanhados de melhorias, na magnitude em que eram necessárias, das condições físicas e estruturais das prisões no país, ferindo o princípio constitucional da dignidade humana (Brasil, 1988).

As políticas sociais de saúde no sistema prisional do Brasil têm três marcos fundamentais. A Lei de Execuções Penais (LEP) é o primeiro deles, pois foi a pioneira na garantia dos direitos à saúde nos estabelecimentos prisionais. Destacamos aqui que tal garantia se opera no plano jurídico e não necessariamente se efetiva dentro do cenário prisional (Brasil, 1984).

No entanto, para além do diagnóstico e atenção aos problemas de saúde mental e outras demandas de saúde da população carcerária, o próprio sistema penitenciário precisa ser repensado, pois são muitos os elementos desse universo que se configuram como fatores de risco ao adoecimento: superlotação, condições das celas, ociosidade, alimentação inadequada, entre outros fatores. Na forma como

está constituído, o sistema prisional, frequentemente, contribui para o aprofundamento das múltiplas exclusões vivenciadas pelos reclusos antes do encarceramento (Constantino, 2016).

Portanto, após o levantamento das informações a respeito do tema, este estudo tem como objetivo fazer uma investigação sobre quais fatores influenciam na saúde mental dos internos da unidade prisional de ressocialização de Grajaú. O interesse pela pesquisa iniciou-se devido poucos estudos serem realizados na área por se tratar de um público diferenciado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar os fatores que influenciam na saúde mental dos internos da Unidade Prisional de Ressocialização de Grajaú.

2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar se os detentos tem comprometimento na sua saúde mental;
- Descrever se a situação prisional a qual estão submetidos influencia na saúde mental;
- Verificar qual o nível de informação os detentos têm com relação à sua saúde mental

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Sistema Prisional Brasileiro

No Brasil, o Levantamento de Informações Penitenciárias (Infopen) estimou que até meados de 2016 havia 689.510 pessoas custodiadas em estabelecimentos administrados pelas secretarias estaduais de Administração Prisional e Justiça (Santos,2017).

O sistema prisional brasileiro tem como objetivo a ressocialização e a punição da criminalidade. Assim sendo, o Estado assume a responsabilização de combater os crimes, isolando o criminoso da sociedade, através da prisão, o mesmo é privado da sua liberdade, deixando de ser um risco para a sociedade (Machado, Nicaela Olímpia; Guimarães, Issac Sabbá, 2014).

Segundo Ottoboni (2014), o sistema carcerário no Brasil está precisando cumprir a legalidade, pois, a precariedade e as condições subumanas que os detentos vivem atualmente são assuntos delicados. Tendo em vista, que os presídios se tornaram grandes e aglomerados depósitos de pessoas, tem-se que a superlotação, a falta de assistência médica e até mesmo higiene pessoal, acarretando doenças graves e incuráveis, onde o mais forte irá subordinar o mais fraco.

3.2 Problemas destacados do sistema prisional brasileiro

Um dos principais problemas do sistema prisional é a superlotação, sendo considerada a mais grave situação dos presídios atualmente (Machado *et a.*, 2014).

Referente à superlotação prisional expõe o autor (Camargo, 2006) que:

As prisões encontram-se abarrotadas, não fornecendo ao preso a sua devida dignidade. Devido a superlotação muitos dormem no chão de suas celas, às vezes no banheiro, próximo a buraco de esgoto. Nos estabelecimentos mais lotados, onde não existe nem lugar no chão, presos dormem amarrados às grades das celas ou pendurados em rede.

Contudo, a superlotação prisional no Brasil é diversa do art. 85 da Lei de Execução Penal, o qual prevê, “O estabelecimento penal deverá ter lotação compatível com a sua estrutura e finalidade.” (Assis, 2007).

Relativo a superlotação apesar das grandes conquistas legais e dos avanços na visão humanitária da população encarcerada, o que se percebe é que o

sistema prisional não evoluiu o suficiente para responder às demandas da sociedade. Em face disso, se nota seguidas crises no sistema e comprometimento dos fins da pena. (Junqueira; Melo, 2018).

3.3 Saúde Mental no Sistema Prisional Brasileiro

Sabemos que a superlotação do sistema prisional, sua fragilidade estrutural e sua hipertrofia acabam por fortalecer a criminalidade e o prejuízo à integridade dos presos (Teixeira, 2021).

Especificamente sobre a atenção à saúde destinada às pessoas privadas de liberdade, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), instituído em 2003, foi a primeira iniciativa específica para a saúde no contexto prisional (Brasil, 1984; Oliveira, Damas, 2016; Brasil, 2004).

Sabe-se que há mais de um século a pessoa com sofrimento mental em conflito com a lei vem sendo segregada, distanciada da sociedade e de seus familiares sem perspectiva de retorno, impedida de exercer os seus direitos e, devido à estreita relação com o sistema de justiça, sem receber o tratamento mínimo estabelecido pela Política Nacional de Saúde Mental (Soares; Bueno, 2016).

Para Rocha (2021), quando o bem-estar psicológico é afetado, pode causar comportamentos negativos que podem não apenas afetar a saúde pessoal, mas também comprometer os relacionamentos com os outros. Isso ocorre porque a forma como os indivíduos se relacionam está diretamente ligada à maneira como se relacionam consigo mesmos. Nessa perspectiva, pessoas que apresentam a saúde mental hígida apresentam melhores condições de lidarem com as situações ocorridas no dia a dia.

Neste sentido, levando em consideração o cenário de negligência do Sistema Prisional e as consequências à saúde, em especial à saúde mental, fica bastante evidente a relação entre este contexto e a incidência de transtorno mental; conforme apresentam algumas pesquisas, como a de Metzner e Fellner (2010) apud. Damas (2011), que associa o desencadeamento de sintomas psiquiátricos e o confinamento em solitária. O suicídio está entre a terceira causa de morte no sistema prisional, correspondendo a uma média de 5,79% do total de mortes no período de 1995 e 2005 (Negrelli, 2006).

O sofrimento vivenciado no cárcere causa impacto ainda sobre o

comportamento do indivíduo, podendo acarretar, além de reincidências, também abuso de substâncias psicoativas e mortes por suicídio na prisão (López-pérez, Deeprose, & Hanoch, 2018).

Conforme Carvalho et al. (2016), é importante que ao sair da prisão o indivíduo também tenha a oportunidade de se inserir em um espaço de trabalho, bem como de estabelecer vínculos afetivos externos ao ambiente penitenciário.

A liberdade é um anseio irremediável do ser humano, não sendo razoável esperar que, por si só, o preso venha a conformar-se com o estado de confinamento de sua liberdade é executada em nosso sistema carcerário (Assis, 2007).

A experiência de se viver na prisão e as expectativas e incertezas criadas quanto às demandas judiciais e ao futuro, dentro e fora do cárcere tende a desencadear sintomas significativos de depressão, ansiedade e agressividade, mais presentes nos indivíduos encarcerados pela primeira vez do que em presidiários reincidentes e antigos na prisão (Colombaroli, 2013; Constantino, Assis, & Pinto, 2016; Pinheiro & Cardoso, 2011).

Portanto, compreender o estado mental do indivíduo encarcerado em condição de primeira privação de liberdade amplia as possibilidades de intervenção no campo da prevenção e promoção à saúde e minora os agravos psicológicos decorrentes da reclusão (Araújo et al., 2009; Colombaroli, 2013; Constantino et al., 2016; Pinheiro & Cardoso, 2011).

Marques-Teixeira (2004) afirma que os estabelecimentos prisionais são atualmente, de fato, grandes depositários de indivíduos que necessitam de uma abordagem psiquiátrica específica. Portanto, é inevitável que as prisões desenvolvam grandes serviços de saúde mental, por duas razões: porque o número de detentos com problemas psiquiátricos é elevado, e porque a situação de reclusão é ela própria a geradora de descompensações.

Em 2014, os Ministérios da Saúde e da Justiça publicaram a Lei Interministerial que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) (Portaria GM/MS nº 01, 2014), um grande avanço na atenção à saúde das pessoas presas. O PNAISP garante o direito de acesso da população sob custódia do Estado e privada de liberdade aos serviços básicos de atenção à saúde (Portaria GM/MS nº 01, 2014;

Schultz, Dias, Lewgoy, & Dotta, 2017).

Têm como objetivo promover a integração sistêmica de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o desempenho do sistema de saúde, em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária, e eficiência econômica (Mendes, 2015).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

O estudo foi feito através de uma pesquisa de campo, com uma abordagem quali - quantitativa.

Estudos quantitativos frequentemente se utilizam de escalas de mensuração de variáveis representativas dos construtos pertinentes ao estudo. Os procedimentos de tradução reversa adotados no estudo (quando ocorrer) deverão constar no método, ao se tratar das medidas utilizadas (Klotz, Swider, & Kwon, 2022). Isto traz confiabilidade e rigor ao estudo.

No que concerne Kleina (2016) a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Sabe-se, no entanto, pelos avanços nas pesquisas científicas, que o método usado para uma eficiente pesquisa, conforme ratifica Zanella (2011) é a maneira, é a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno.

4.2 Local da Pesquisa

A pesquisa deu-se no município de Grajaú/MA, na mesorregião do centro maranhense, tendo como municípios limítrofes as cidades de Barra do Corda e Itaipava do Grajaú, localizada a 580 km da capital São Luís/MA. Sua população, de acordo como senso 2022 é de 73.872 habitantes . Foi fundada em 11 de março de 1811 à margem leste do rio Grajaú.

A pesquisa foi realizada especificamente em uma Unidade Prisional de pequeno porte, localizada na BR 226, KM 417, S/N, bairro rodoviário, tendo sido inaugurada no dia 04 de maio de 2017, com capacidade para comportar até 40 detentos, tendo atualmente a lotação de 70 internos. O presídio é destinado a presos em regime provisório e sentenciados.

4.3 População de estudo

30 (trinta) internos da Unidade Prisional de Ressocialização de Grajaú, presos em diversos regimes, os quais concordaram em participar dos questionamentos abordados aos mesmos em busca de um resultado.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios adotados incluíram os internos em regime provisório e fechado na referida pesquisa de características específicas, tais como: faixa etária, cor da pele, situação conjugal, estresse, depressão, aspectos relacionados à vida na prisão, visitas na prisão, tempo de prisão e trabalho na prisão. Foram excluídos da pesquisa, os internos que se encontravam em monitoração eletrônica, analfabetos e em regime aberto, assim também como aqueles que estavam hospitalizados no dia da pesquisa, pois, seria de difícil acesso ao pesquisador para a coleta dos dados referentes a pesquisa.

4.5 Coleta de dados

Para a realização da pesquisa aplicou-se um questionário, com o objetivo de conhecer o perfil de cada entrevistado, para coletar as informações referente ao estudo (APÊNDICE A). O questionário foi aplicado de forma que garantisse a privacidade do entrevistado e sigilo das informações adquiridas. Contando com o apoio de um servidor prisional, para que garantisse a segurança do entrevistador.

Na primeira parte do questionario abordamos sobre a faixa etária de idade, sexo, escolaridade, estado civil, raça, tempo de reclusão, o que mais sentem falta e quanto a avaliação da saúde mental.

Na Segunda parte questionamos sobre as sensações de cansaço, nervosismo, insônia, tristeza, adoecimento frequente e sensações de medo, dificuldades para pegar no sono ou permanecer dormindo, sentimentos de depressão e pensamentos de morte.

Para a coleta de dados, a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética Institucional por meio da Plataforma Brasil, sendo autorizada através do número CAAE: 74095223.2.0000.5554. Foram distribuídos os questionários semiestruturados, de forma presencial, aos internos da Unidade Prisional de Grajaú, contendo perguntas objetivas e subjetivas acerca da saúde mental, com o objetivo de investigar os fatores que interferem na saúde mental dos internos. Optou-se pelo uso do questionário semiestruturado, possibilitando uma análise de resultados que levasse em consideração o contexto e suas especificidades.

Segundo Vieira 2017, a entrevista semi-estruturada se caracteriza por um conjunto de perguntas ou questões estabelecidas num roteiro flexível em torno de um

ou mais assuntos do interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto.

4.6 Análise de dados

Os dados coletados foram analisados através de gráficos estatísticos, para obter informações gerais da coleta, podendo ser analisando posteriormente de forma descritiva, com veracidade e transparência dentro da ferramenta Microsoft Word 2019. Os dados quantitativos foram todos tabulados e colocados em tabelas e gráficos para melhor entendimento.

4.7 Aspectos éticos e legais

A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real. A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade (Silveira; Córdova, 2009).

Para validação da pesquisa faz-se necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo apresentado também aos entrevistados o Termo de Consentimento Livre (TCLE) (**APÊNDICE A**) que assegura total privacidade e segurança da pesquisa, bem como seus objetivos.

4.8 Riscos e benefícios da pesquisa

A pesquisa apresenta como risco a integridade mental dos entrevistados devido ao fato de que se trata do perfil pessoal de cada um, com dados que possivelmente possam expor suas particularidades, causando desconforto no que diz respeito a sua situação prisional, mencionado sobre o motivo o qual o mesmo possa estar cumprindo regime em uma Unidade Prisional de Ressocialização, fator que pode ter desencadeado problemas relativos à sua saúde mental.

Para garantir a privacidade das informações foi repassado um TCLE, no objetivo de garantir aos entrevistados seguro total das informações repassadas aos mesmos, ressaltando ainda que poderiam optar por não participar da pesquisa, sem prejuízo algum.

A pesquisa trouxe como benefício, o levantamento de dados referente a saúde mental dos internos, fator este que pode contribuir na situação do problema, sendo que infelizmente não é se dada a importância devida no que diz respeito a saúde mental do indivíduo. Contribuindo assim para que se possa diante da problemática impulsionar às equipes competentes a desenvolverem mais trabalhos e serviços que podem ser de grande importância na perspectiva de melhorar a saúde mental das pessoas privadas de liberdade. E finalmente contribuirá com a ciência através de dados coletados, que contribuirão para expor a necessidade de melhorar os serviços voltados para esta problemática que ainda é muito ineficiente não somente em Unidade Prisional, mas como em diversos outros órgãos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa trazem os fatores que interferem diretamente na saúde mental dos internos da Unidade Prisional de Grajaú e suas dificuldades.

Para uma melhor compreensão dos resultados, inicialmente foi organizado em tabelas a caracterização sociodemográfica dos internos, bem como a auto avaliação referente aos mesmos e questões norteadoras. Em gráfico foi disposto os sinais e sintomas e em seguida o questionamento a cerca da frequência em que recebem visitas de familiares.

5.1 Caracterização dos internos

Tabela 1. Caracterização dos internos de acordo com os dados sociodemográficos

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS		
Idade	Nº	%
18-25	13	43%
26-32	03	10%
33-39	08	26%
40-53	06	20%
53 ou mais	00	0%
Escolaridade	Nº	%
Ensino fundamental completo	06	20%
Ensino fundamental incompleto	18	60%
Ensino Médio completo	02	6%
Ensino Médio incompleto	04	13%
Ensino Superior completo	00	0%

Estado civil

Solteiro	15	50%
Casado	04	13%
Divorciado	01	3%
Viúvo	01	3%
União estável	09	30%
Raça/cor	Nº	%
Branco	05	16%
Pardo	18	60%
Negro	01	3%
Indígena	06	20%
Amarela	00	0%

FONTE: Autores, 2023.

De acordo com os dados coletados sobre o perfil sociodemográfico, constata-se que o número de internos com idade entre 18-25 anos tem maior prevalência com uma porcentagem de 43% (13) no total, da escolaridade 60% (18) no total possuem ensino fundamental incompleto, metade são solteiros com porcentagem de 50% (15) no total, em relação a raça 60% (18) se consideram pardos.

Estes resultados são confirmados pela informação do Ministerio da Saúde onde informa que , conhecer a identidade da população privada de liberdade é fator fundamental para se pensar sobre os motivos e as circunstâncias que possivelmente levaram os indivíduos ao cárcere. Nesse viés, deve-se atentar para os dados estatísticos fornecidos pelo Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN), que nos levam à conclusão de que a maioria da população carcerária se trata de pessoas jovens com pouca escolaridade, pretos, pardos e de baixa renda. (BRASIL, 2022).

É principalmente por intermédio do noticiário que pobres, negros e periféricos são projetados como criminosos e seus corpos são desumanizados. Grada Kilomba destaca que os corpos negros se tornam representação dos estereótipos e estigmas que os brancos mais rejeitam reconhecer em si mesmos (2019, p.37) e nos veículos de informação a diferenciação se sobressai, “o/a negro/a

é tido como traficante, enquanto o/a branco/a é estudante, comerciante” (Fernandes; Ercolani, 2020, p. 11).

Para Fábio Mallart, o aparato carcerário corresponde a um dos instrumentos estatais de poder que funciona para marcação dos corpos jovens, negros, periféricos e com pouca escolaridade (2021, p. 74).

5.2 Sobre a reclusão

Tabela 2 . Tempo de reclusão

Tempo de reclusão	Nº	%
0 à 12 meses	12	40%
01 ano à 05 anos	16	53%
06 anos à 10 anos	02	6%
Mais de 10 anos	00	0%

FONTE: Autores, 2023.

Os resultados deste quesito estão relacionados ao tempo de reclusão. A tabela acima mostra dados onde o maior percentual de tempo de reclusão apresenta 53% (16) no total.

O resultado sociodemográfico é semelhante a outros estudos, onde mostra que a reclusão, a falta de acesso a cuidados e o estresse situacional criam uma situação na qual, um ano passado na prisão tira do indivíduo dois anos de vida biológica (Patterson EJ, Wildeman C, 2015) .

Segundo (Wildeman, 2016), a prisão em massa nos Estados Unidos tem sido em parte responsável pela queda na expectativa de vida dos americanos de pelo menos dois anos. De 2001 a 2018, 30.500 pessoas com 55 anos ou mais morreram na prisão, e quase a totalidade (97%) dessas mortes foi por alguma doença (Departamento de Justiça, 2021).

5.3 Auto avaliação

Tabela 2. o que mais sentem falta e como avaliam sua saúde mental.

O que mais sente falta	Nº	%
Atenção da família	18	60%
Liberdade	12	40%

Conforto	00	0%
Uso de álcool e drogas	00	0%
Alimentação de casa	00	0%
Como avalia sua saúde mental	Nº	%
Boa	13	43%
Ótima	05	16%
Péssima	01	3%
Ruim	04	13%
Comprometida	07	23%

FONTE: Autores, 2023.

No quesito que mais sentem falta está a maior parte deles 60% (18), é da atenção da família e 43% (13) no total avaliam sua saúde mental como boa.

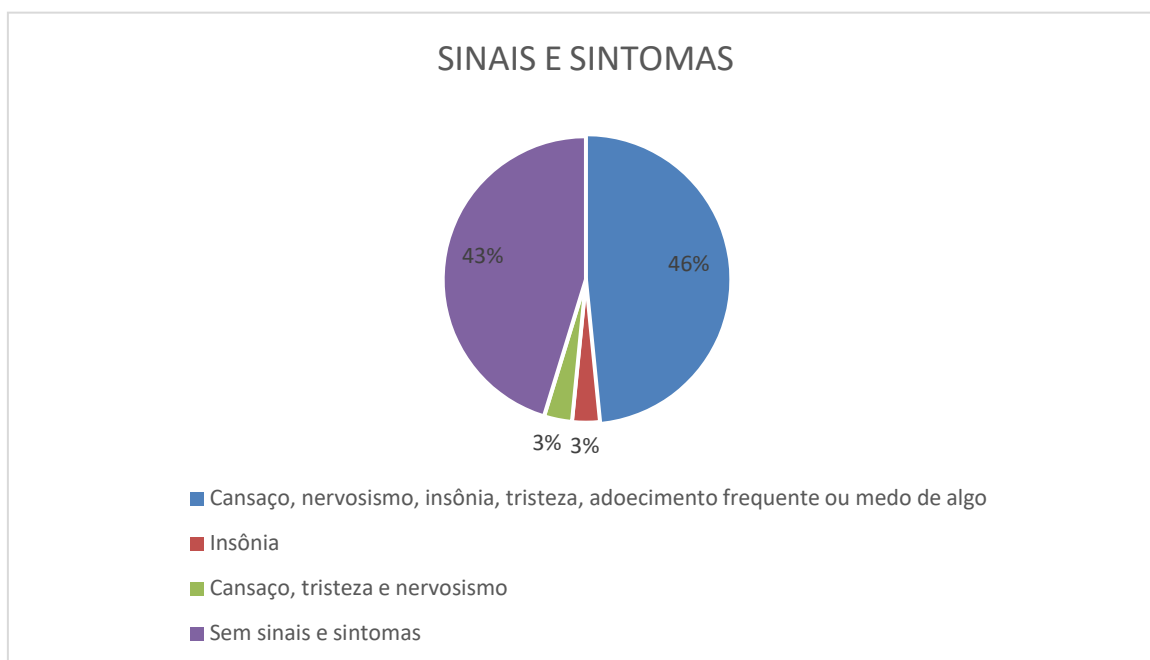
Segundo (Alves; Holanda; Pereira,2018), estes resultados corroboram com a informação de que o encarceramento acaba por provocar rompimento de vínculos familiares, por uma série de fatores combinados, desde o deslocamento geográfico do detento para longe de sua residência, comunidade e núcleo familiar; pela dificuldade financeira que muitas vezes tal deslocamento acarreta em termos de visitas.

Os dados atuais de homens e mulheres em contexto de privação e controle social, com direitos suspensos de viver livres em sociedade, possuem diversas garantias estabelecidas através de dispositivos legais, além da educação e do trabalho serem instrumentos possíveis de conhecimento, formação e (re)socialização do/da apenado/a na sociedade, assegurando outros benefícios como a ocupação do tempo, remuneração e remissão do tempo de pena a ser cumprido (Matos, 2020).

O bem-estar físico e mental da população carcerária possui grande relevância, sendo imprescindível que os entes federados busquem garantir o direito à saúde, visto existir uma desvantagem nas condições de vitalidade desse grupo antes mesmo de adentrarem no âmbito prisional (Antonetti et al., 2018).

5.4 Sinais e sintomas: cansaço, nervosismo, insônia, tristeza, adoecimento frequente e sensações de medo.

Gráfico 1: Sinais e sintomas de cansaço, nervosismo, insônia, tristeza, adoecimento frequente e sensações de medo.



FONTE: Autores, 2023.

Outro ponto da pesquisa foi possível perceber que 46% (14) ao todo, dos entrevistados possuem todos os sinais e sintomas, 3% (1) ao todo, possuem sinais e sintomas de insônia, 3% (1) ao todo possuem sinais e sintomas de cansaço, tristeza e nervosismo e 43% (13) ao todo, não possuem sinais e sintomas.

Encontramos pesquisas semelhantes as de Clark e Beck (2012), afirmando que o nervosismo e a sensação de sufocação, se encontram na área afetiva em decorrência aos estímulos cognitivos e fisiológicos, possibilitando o indivíduo sentir estes sintomas. Como também, definem, que o medo de perder o controle está relacionado aos sintomas cognitivos de pensamentos automáticos negativos ou crenças negativas.

Todavia, os indivíduos privados de liberdade possuem direitos inerentes à cidadania e ter acesso à saúde é condição fundamental para a validação da dignidade humana (Silva, 2023).

Estudos correspondentes ao de (YI Y, et al., 2017) afirmam que estar

em privação de liberdade pode afetar diretamente a saúde mental desta população. A situação de encarceramento e as condições das instalações aumentam o risco de apresentar depressão e insatisfação com a vida.

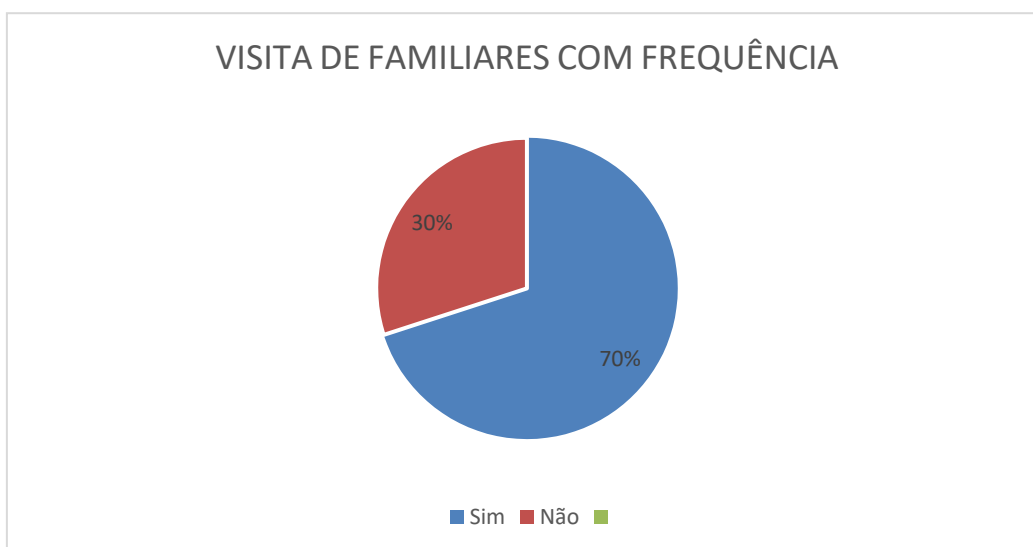
Se comparadas aos homens, as mulheres são emocionalmente mais sensíveis, por isso, arcam com mais intensidade com a consequência do encarceramento: o rompimento com a socialização. Têm suas identidades e valores próprios mais afetados, além de apresentarem baixos níveis de autoestima (Bove; Tryon, 2018), sintomas de depressão e de ansiedade e, em sua maioria, já receberam, anteriormente, algum tratamento para a saúde mental ou para o uso de substâncias (Timko et al., 2020), sendo possível considerar que tais condições convergem para pensamentos e ações suicidas (Santos; Barros; Andreoli, 2019).

Fatores de risco, como as condições sociais, culturais e econômicas, potencializam posteriores problemas de transtornos mentais, com destaque para a ocorrência de frequentes sintomas de ansiedade e depressão (Laurindo; Leite; Cruz, 2022).

Diante dos dados apresentados é possível perceber a grande prevalência de comprometimento da saúde mental dentro do cárcere, e a grande necessidade de expandir políticas voltadas para melhoria dessas problemáticas.

5.5 Relação Familiar

Gráfico 2: recebe visita de familiares..



FONTE: Autores, 2023.

De acordo com a coleta de dados foi possível calcular que 30% (9) ao todo, não recebem visitas de familiares e 70% (21) ao todo, recebem visitas sociais de familiares.

Do ponto de vista da rotina e cultura prisional brasileira, as visitas são consideradas como momentos muito relevantes, que estariam ajustadas às regras formais, mas, sobretudo, pautada por valores determinados pela cultura prisional que buscam fazer deste momento uma ocasião alheia às tensões e problemas enfrentados no cotidiano prisional. Momento de trocas de afeto, estar informado dos problemas da vida familiar e comunitária, consumir alimentos preparados ao gosto (e possibilidade) da visitante (em sua maioria mulheres), são algumas das características das visitas no ambiente prisional. Além de ser a ocasião em que se recebem itens alimentícios, de higiene pessoal e limpeza, cigarros que conferem a possibilidade de suportar em condições “melhores” os dias na prisão (Lago, 2019; Duarte, 2015; Silvestre, 2013).

5.6 . Sinais e sintomas característicos de comprometimento na saúde mental

Tabela 3: Sensações de cansaço ou baixa energia, dificuldade para pegar no sono ou permanecer dormindo, sensação de estar para baixo, deprimido ou sem perspectiva e pensamentos de se ferir de alguma maneira, ou mesmo pensamentos de morte.

Se sente cansado ou pouca energia	Nº	%
Nenhuma vez	08	26%
Vários dias	12	40%
Mais da metade dos dias	03	10%
Quase todos os dias	07	23%
Teve dificuldades com o sono e permanecer dormindo ou necessita dormir mais do que de costume.		
Nenhuma vez	07	23%
Vários dias	08	26%
Mais da metade dos dias	06	6%
Quase todos os dias	13	43%

Se sentiu deprimido ou sem perspectiva.

Nenhuma vez	08	26%
Vários dias	07	23%
Mais da metade dos dias	04	13%
Quase todos os dias	11	36%

Tem pensamentos de se auto ferir, ou mesmo pensamentos suicidas

Nenhuma vez	18	60%
Vários dias	10	33%
Mais da metade dos dias	0	0%
Quase todos os dias	02	6%

FONTE: Autores, 2023.

Neste ponto foi possível analisar que 40% (12) dos entrevistados afirmaram que se sentem cansados e com pouca energia por vários dias, 43% (13) informou que tem dificuldades com o sono e de permanecer dormindo ou necessita dormir mais do que de costume, 36% (11) relatou que se sente deprimido ou sem perspectiva, 60% (18) referiu não ter pensamentos de se auto ferir ou vontades suicidas, porém 33% (10) por vários dias sente essas vontades e ainda 6% refere que todos os dias pensa nestas possibilidade de se auto machucar.

Estas situações relatadas pelos prisioneiros, corrobora com a informação de que o ambiente proporciona tais sentimentos, pois o estado atual do sistema prisional brasileiro nos levou a uma verdadeira fábrica de horror: primeiro, nos deparamos com prédios deteriorados, instalações com mofo, sujeira, odores desagradáveis, ventilação insuficiente, luz solar, escuridão, condições sanitárias precárias e o ambiente hostil. O espaço para presos é muito pequeno, o que acaba produzindo um ambiente insalubre, que traz péssimas condições para o desenvolvimento de uma vida saudável (Maciel, 2016).

O impacto da prisão, especialmente, quando não oferece aos presidiários infraestrutura e assistência adequadas, é extremamente prejudicial e pode gerar desequilíbrios psicológicos em decorrência da resposta do indivíduo em prisão. A prisão no Brasil é um mecanismo de punição que precisa ser modificado diante de um encarceramento insalubre, e sua função muitas vezes é contrária ao objetivo de

ressocialização. Goffman destacou que ocorreu um processo de desculturalização, pois o preso assumiu uma nova identidade e, ao mesmo tempo, manteve distância da sociedade e de si mesmo. Ao ver que a lei era inválida, ele a menosprezaria, principalmente no nível mais baixo. A dignidade é um direito que você deve ter em termos de condições (Goffman, 2001).

6 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa foi possível analisar que os indivíduos privados de liberdade possuem grande probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental, devido aos fatores levantados, além do mais avaliamos que há detentos com possibilidade de já estarem doentes de fato, e também verificamos que os mesmos não possuem conhecimento suficiente para entender que os sinais e sintomas relatados tem relação com a sua saúde mental. Apesar de ter uma equipe multiprofissional composta por enfermeiro, assistente social e psicólogo que prestam assistência psicológica, não investigamos na pesquisa se os mesmos passam por atividades laborais ou recebem estes atendimentos, voltados com ações em prol da saúde mental.

Diante do exposto constatamos que a população carcerária tem pré-requisitos atenuantes de desenvolver transtornos mentais, pois os sinais relatados pela maioria, oferecem possibilidade iminente de fobias, depressão, ansiedade, dentre outros.

Acreditamos que a pesquisa traz informações relevantes para ampliação de projetos no sistema prisional e para a elaboração de políticas públicas de saúde, no que diz respeito a saúde mental de privados de liberdade. Atualmente estas demandas estão pontuadas no Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (2003), onde prevê ações de prevenção dos agravos psicossociais decorrentes do encarceramento, contudo essas metas estão longe de serem atendidas.

Concluimos que para mudar o cenário do sistema prisional faz-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas para o cuidado com a saúde mental, a ampliação das unidades prisionais em termo de estrutura para sanar o problema da superlotação, fator que causa diversos danos à saúde do preso e atendimentos individuais para essas pessoas privadas de liberdade que já possuíam comprometimento com a saúde mental antes de adentrar ao cárcere.

REFERÊNCIAS

AHMAD A, MAZLAN NH. Stress and Depression: A Comparison Study between Men and Women Inmates in Peninsular Malaysia. *International Journal of Humanities and Social Science* 2014; 4(2):153-160.

(OMS/WHO) – 1946. 2017 [cited Mar 21 2017]. Available from:
AMARANTE, P. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. 4th ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2013. 120 p.

ANTONETTI G, D'ANGELO D, SCAMPATI P, CROCI I, MOSTARDA N, POTENZA S E ALVARO R. As necessidades de saúde das mulheres presas: uma pesquisa de campo italiana. *Annali dell'Istituto superiore di sanita* , v. 54, n. 2, pág. 96-103, jul. 2018.

ASSIS, Rafael Damasceno de. *As prisões e o direito penitenciário no Brasil*, 2007. Disponível em:<<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3482/Asprisoeseo-direito-penitenciario-no-Brasil>.

BOVE A. E TRYON R. O poder de contar histórias: as experiências de mulheres encarceradas compartilhando suas histórias. *Jornal internacional de terapia do infrator e criminologia comparativa*, v. 62, n. 15, pág. 4814-4833, 2018.

BRASIL. Código Penal Brasileiro. Brasília, 1940. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

BRASIL. Casa Civil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996. 1996.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional – Sistema Integrado de Informação Penitenciária (Infopen). Brasília, 2011.

CAMARGO, Virginia da Conceição. *Realidade do Sistema Prisional*, 2006. Disponível em:<
<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2971/Realidadedosistema-prisional>.

CARVALHO, A. C., Lecat, B., & Sendas, S. (2016). Detention conditions impact on anxiety and depression levels of prisoners. *European Review of Applied Psychology*, 66(4), 155162. <http://doi.org/10.1016/j.erap.2016.05.002>.

Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer. Divisão de Acompanhamento e

Apoio a Políticas e Tecnologia Digital. Metodologias poliTIC: avaliando políticas digitais/ Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, Organização Angela Maria Alves, Giovanni Moura de Holanda, Cleide de Marco Pereira. – 1.ed. - Campinas, 2018.

CLARK, D.A.; BECK, A.T. 2012. Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e prática. Porto Alegre, Artmed, 640 p.

COLOMBAROLI, A. C. M. (2013, 25 de fevereiro). Efeitos sociológicos e psicológicos do cárcere. *Diritto & Diritti*. [https:// www.diritto.it/efeitos-sociologicos-e-psicologicos-do-carcere/](https://www.diritto.it/efeitos-sociologicos-e-psicologicos-do-carcere/).

CONSTANTINO, ASSIS E PINTO, 2016. The impact of prisons on the mental health of prisoners in the state of Rio de Janeiro, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(7), 20892100. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.01222016>.

DUARTE, Thais, L. Amor em cárcere: relações afetivas no sistema penitenciário do Rio de Janeiro. 2015. Tese de Doutorado (Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro.

FERNANDES, Carolina de Sena; ERCOLANI, Kamila Machado. Da senzala ao cárcere: a mulher negra e o sistema prisional. In: Congresso Internacional de Ciências Criminais. PUCRS, 2020. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/congresso-internacional-deciencias-criminais/assets/edicoes/2020/arquivos/178.pdf>.

FERNANDES, M. P. R. (2016). O olhar dos reclusos adultos e idosos sobre o envelhecimento em contexto prisional.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

INFOPEN – Atualização de Junho de 2016. Departamento Penitenciário Nacional. <https://www.conjur.com.br/dl/infopen-levantamento.pdf>.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. 1ª edição – Cobogó, 2019.

KLEINA, Claudio. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. 1.ed.Curitiba,PR: IESDE BRASIL S/A, 2016.

KLOTZ, A. C., SWIDER, B. W., & KWON, S. H. (2022). Back-translation practices in organizational research: Avoiding loss in translation. *Journal of Applied Psychology*
LAGO, Natália, B. Jornadas de visita e de luta: tensões, relações e movimentos de familiares nos arredores da prisão. 2019. Tese de Doutorado (Antropologia Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH–USP). São Paulo.

LAURINDO CR, LEITE ICG E CRUZ DT da. Prevalência e fatores associados a sintomas ansiosos e depressivos em mulheres privadas de liberdade em Juiz de

Fora-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 4493-4509, 2022. See More.

LIMA, Antonia Carlos; CASTRO, Camila de Moura; SILVA, Ana Paula. Ensaio sobre saúde mental, sistema prisional e direitos humanos: por uma radicalização da desinstitucionalização. *Artigo Científico*/ 2017.

LÓPEZ-PÉREZ B., DEEPROSE, C., & HANOCH, Y. (2018). Prospective mental imagery asits link with anxiety and depression in prisoners. *PLoS ONE*, 13(3), 110. <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0191551>.

MACHADO, Nicaela Olímpia; GUIMARÃES, Issac Sabbá. A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. *Revista Eletrônica de Iniciação Científica*. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014.

MACIEL, Raquel Elena Rinaldi. A ressocialização no sistema carcerário. *Revista do Curso de Direito da Uniabeu*. Volume VI, n.1, 2018.

MALLART, Fábio; ARAÚJO, Fábio. Uma rua na favela e uma janela na cela: precariedades, doenças e mortes dentro e fora dos muros. *Sociedade E Estado*, 36(01), 61–81. 2021.

MATOS, Erica do Amaral. *Cárcere & trabalho: um diálogo entre a sociologia do trabalho, o sistema de pena e a execução penal*. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.

MELLO, Inaiá Monteiro. *Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática / Inaiá Monteiro Mello*. — São Paulo: Atheneu, 2008.

MENDES, E. V. *A construção social da atenção primária à saúde*. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Cursode Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NOWOTNY; KUPTSEVYCH. Contato com a justiça criminal e utilização de serviços de saúde entre mulheres em serviços de saúde: analisando o papel da prisão. *Women's health issues*, v. 29, n. 2, p. 125-134, fev 2019.

OLIVEIRA, Eduardo. *Política criminal e alternativas a prisão*. Rio de Janeiro: Forense, 1997. *Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde*

OTTOBONI, Mário. *Ninguém é irrecuperável*. 2. ed. São Paulo: Cidade Nova, 2001.

PATTERSON EJ, WILDEMAN C. Mass Imprisonment and the Life Course Revisited: Cumulative Years Lost to Incarceration for Working-Age White and Black Men. *Soc*

Sci Res 2015; 53:325-327.

PIMENTEL, A. C. M. (2022). Envelhecimento, reclusão e COVID-19: um olhar pluridimensional de vivências, experiências e percepções (Doctoral dissertation).

PINHEIRO, I., & CARDOSO, J. (2011). Vulnerabilidade ao stress prisional e aorisco de suicídio na população reclusa: Estudo exploratório. *Psiquiatria, Psicologia e Justiça*, 12(4), 526.

ROCHA, A. S. (2021). Perfeccionismo e a relação com psicopatologias: Estudo integrativo. *Research, Society and Development*, 10(2) e59410213033-e59410213033.

SANTOS MM DOS, BARROS CR DOS S E ANDREOLI SB. Fatores associados à depressão em homens e mulheres presos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, 2019.

SANTOS MM DOS, BARROS CR DOS S E ANDREOLI SB. Fatores associados à depressão em homens e mulheres presos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, 2019.

SEMENZA, D. C. E GROSHOLZ, J. M., (2019). Mental and physical health in prison: how co-occurring conditions influence inmate misconduct. *Health & Justice* [em linha]. 7(1)

TEIXEIRA, Rodrigo de Araujo. Medidas de ressocialização e a privatização do sistema prisional brasileiro. Orientação de Walkiria de Oliveira Castanheira. -- Lavras: Unilavras, 2021. 36 f.; il. Disponível em: <http://dspace.unilavras.edu.br/handle/123456789/691>.

TIMKO C, JOHNSON JE, KURTH M, SCHONBRUN YC, ANDERSON BJ E STEIN MD. Uso de serviços de saúde entre mulheres encarceradas com transtornos por uso de álcool. *O jornal de serviços de saúde comportamental e pesquisa*, v. 46, p. 116-128, jan 2019.

U.S. Department of Justice. Office of the Inspector General. The impact of an aging inmate population on the Federal Bureau of Prisons. USA: Department of Justice; 2021.

WACQUANT, L. A aberração carcerária à moda francesa. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 215-232, 2004. *As prisões da miséria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WALLACE, D. E WANG, X., (2020). Does in-prison physical and mental health impact recidivism? *SSM - Population Health* [em linha]. 11, 100569.

WILDEMAN C. Incarceration and Population Health in Wealthy Democracies. *Criminology* 2016; 54:360-382.

YI Y, et al. Mental Health Among Jail and Prison Inmates. *Am J Mens Health*, 2017;

11(4): 900-909.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. 2.ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS
ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO DE ENTREVISTA DO PROJETO DE PESQUISA:
FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA
UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ

Sujeitos da Pesquisa: internos

Parte I - Dados de caracterização da amostra:

1. Iniciais:_____

2. Cidade onde Nasceu:_____

3. Idade:

() 18 a 25 anos () 25 a 32 anos () 32 a 39 anos () 46 a 53 anos () 53 ou mais

4. Sexo:

() M () F

5. Escolaridade:

() Ensino fundamental completo () Ensino fundamental incompleto () Ensino médio completo () Ensino médio incompleto () Ensino superior completo

6. Estado civil:

() solteiro () casado () divorciado () viúvo () união estável

7. Raça/cor:

() branco () pardo () negro () indígena () amarela

8. Tempo de reclusão:

() 0 a 12 meses () 1 ano a 5 anos () 5 anos a 10 anos () mais de 10 anos

9. O que mais sente falta:

() atenção da família () liberdade () conforto () uso de álcool e drogas ()
alimentação de casa

10. Como avalia sua saúde mental:

() boa () ótima () péssima () ruim () comprometida

Parte II – Questões norteadoras

1. Você sente cansaço, nervosismo, insônia, tristeza, adoecer com frequência ou tem medo de algo?

2. Recebe visita de familiares com frequência?

3. Se sente cansado ou com baixa energia:

() nenhuma vez () vários dias () mais da metade dos dias () quase todos os dias

4. Teve dificuldade para pegar no sono ou permanecer dormindo ou necessitar dormir mais do que de costume:

() nenhuma vez () vários dias () mais da metade dos dias () quase todos os dias

5. Se sentiu para baixo, deprimido ou sem perspectiva:

() nenhuma vez () vários dias () mais da metade dos dias () quase todos os dias

6. Tem pensamentos de se ferir de alguma maneira, ou mesmo pensamentos que seria melhor estar morto:

() nenhuma vez () vários dias () mais da metade dos dias () quase todos os dias

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do
participante da pesquisa.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ-
CESGRACURSO DE ENFERMAGEM

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, tendo
sido

convidado a participar como voluntário do estudo **“FATORES QUE
INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA
UNIDADE PRISIONAL DE**

RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ” que será realizado na Unidade Prisional de Ressocialização de Grajaú, recebi das pesquisadoras Prof^a Carla Leitão Alves e Natalia Kele de Oliveira Cabral, pesquisadoras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1) Que o estudo se destina a: Compreender os fatores que influenciam na saúde mental dos internos da Unidade Prisional de Grajaú-MA; Analisar os fatores que levamos indivíduos a desenvolverem problemas com a saúde mental ao momento em que são privados de liberdade (cárcere); Descrever os mecanismos oferecidos pela Unidade Prisional para higiene mental dos detentos; Investigar os problemas causados com o comprometimento da saúde mental.

2) Que participarei do estudo da seguinte maneira: Colaborando com as pesquisadoras ao responder um questionário de forma individual, com duração de cerca de 30 min. em um ambiente reservado. Através de questionamentos sobre o perfil pessoal tais como (idade, escolaridade, raça/cor, estado civil), aspectos familiares (estrutura familiar, ter filhos e número, receber visita de familiares, receber visita íntima), além do seu perfil enquanto que presidiário, com o objetivo de obter informações sobre sua vida carcerária. Seguido de questionamentos a cerca da Saúde Mental no período de encarceramento.

Logo, minha participação é voluntária, não terei nenhum tipo de gasto financeiro e não receberei nenhuma remuneração por colaborar com a pesquisa.

3) Que a pesquisa poderá apresentar como risco a integridade física e mental dos entrevistados devido ao fato de que se tratará do perfil pessoal de cada um, com dados que possivelmente possam expor suas particularidades, causando desconforto no que diz respeito a sua situação prisional, mencionado sobre o motivo o qual o mesmo possa estar cumprindo regime em uma Unidade Prisional de Ressocialização, fator que poderá desencadear problemas relativos à sua saúde mental.

4) Que será oferecido como garantia de privacidade das informações um TCLE, no objetivo de garantir aos entrevistados seguro total das informações repassadas aos mesmos, ressaltando ainda que podem optar por não participar da pesquisa, sem prejuízo algum.

5) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação são: Levantar dados referentes a saúde mental dos internos, fator este que pode contribuir na situação do problema, sendo que infelizmente não é dada a importância devida no que diz respeito a saúde mental do indivíduo. Contribuindo assim para que se possa diante da problemática impulsionar às equipes competentes a desenvolverem mais trabalhos, projetos e serviços que podem ser de grande importância na perspectiva de melhorar a saúde mental das pessoas privadas de liberdade. E finalmente contribuirá com a ciência através de dados coletados, que ajudarão com a necessidade de melhorar os serviços voltados para esta problemática que ainda é muito ineficiente não somente em uma Unidade Prisional, mas como em

diversos outros órgãos.

6) **Que as etapas deste estudo serão fornecidas sempre que preciso; “FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ”,** tendo como pesquisadora principal a Prof^a Carla Leitão Alves e pesquisadora participante a graduanda do curso de enfermagem Natalia Kele de Oliveira Cabral.

7) **Que posso obter por desistir desta pesquisa caso eu queira. Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO.**

Pesquisadora Responsável: Carla Leitão

Alves Professora do Curso de Enfermagem –

UEMA

Fone: (99) 98822-2910 e-mail:

carlasge.leitaoalves43@gmail.com Rua: Getúlio Vargas Nº

111, Bairro: Cidade Alta, Cidade: Grajaú/MA

Cep: 65.608-410

Pesquisadora Participante: Natalia Kele de

Oliveira Cabral Acadêmica do Curso de

Enfermagem – UEMA

Fone: (99) 98415-8074 e-mail: natalialavinia2409@gmail.com

Rua: Presidente Getúlio Vargas, nº 156, bairro Cidade Alta -

Cidade: Grajaú–MA Cep: 65.940-000

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Centro de Estudos Superiores de Grajaú-CESGRA

Endereço Institucional: Rua da Mangueira, S/N – Bairro
Rodoviário CEP 65.940-000 – Grajaú/MA
Fone: (98) 2016-8180 e-mail: cesgra@uema.br

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/ UEMA, pertencente ao Centro de Estudos Superiores de Caxias:

Rua Quininha Pires, Nº764. Prédio Anexo Saúde CESC/UEMA, Caxias-MA, CEP.:65.602-140. Correio eletrônico: cepe.cesc@uema.br.

Grajaú-MA, _____ de _____ de 2023.

Assinatura ou impressão datiloscópica

Assinatura do Responsável pelo do (a) participante voluntário (a) estudo

APÊNDICE C: TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES



DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão

Eu **CARLA LEITÃO ALVES**, pesquisador(a) responsável da pesquisa intitulada "**FATORES QUE INFLUECIAM NA SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ**", tendo como pesquisador(es) participantes(as) **NATALIA KELE DE OLIVEIRA CABRAL** declaro(mos) que:

- Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da **Resolução nº 466/12**, do CNS.
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de **CARLA LEITÃO ALVES** da área de **ciências da saúde** da Universidade Estadual do Maranhão, campus Grajaú, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
- O CEP/UEMA será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório circunstanciado apresentado anualmente

ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;

- O CEP/UEMA será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante da pesquisa;
- Esta pesquisa ainda não foi realizada.

Grajaú, 18 de agosto de 2023 .

CARLA LEITÃO ALVES

CPF: 006.510.683-04

NATALIA KELE DE OLIVEIRA CABRAL

CPF: 053.597.273-30

ANEXOS

ANEXO A – Carta de Anuência

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
GABINETE DO SUBSECRETÁRIO

OFÍCIO N.º 191/2023 – GAB/SUB/SEAP

São Luís - MA, 17 de agosto de 2023.

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA JULIANA SANTOS CORTEZ
Coordenadora do Curso de Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão
Campus Grajaú

Assunto: Autorização de pesquisa na Unidade Prisional de Ressocialização de Grajaú-MA

Senhora Coordenadora,

Ao tempo em que a cumprimento, sirvo-me do presente para encaminhar resposta ao Ofício encaminhado a esta Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, no qual solicita-se autorização institucional para que pesquisa de conclusão de curso seja submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEMA – Campus Grajaú.

Isto posto, informa-se que a discente **Natalia Kele de Oliveira Cabra**, está **autorizada a desenvolver a pesquisa intitulada “FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ”** na Unidade Prisional de Grajaú, conforme solicitação encaminhada. Adiciona-se que a pesquisa de campo e documental junto a Secretaria, caso haja, somente será autorizada em momento posterior, após o envio de toda a documentação necessária, o que inclui o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UEMA. Assim, a pesquisa só poderá ser efetivamente feita após autorização desta SEAP concedida por meio de novo Ofício.

Outrossim, requer-se, desde já, que os frutos da pesquisa sejam compartilhados com a Secretaria.

Com o préstimo das informações supramencionadas, nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Fredson Pinheiro Maciel
Subsecretário de Estado de
Administração Penitenciária
Matr. 312265-4

FREDSON PINHEIRO MACIEL
Subsecretário de Estado de Administração Penitenciária



Rua Gabriela Mistral, nº 716, Vila Palmeira CEP: 65045-070
E-mail: visitasacademicas.samod@gmail.com / www.seap.ma.gov.br

ANEXO B - ofício para o encaminhamento do projeto de pesquisa

OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Grajaú/MA _____ / _____ / _____

Senhor (a)

FRANCIDALMA CARVALHO FILHA

DD Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Prezado(a) Senhor(a),

Utilizo-me desta para encaminhar a Vsa. o projeto de pesquisa intitulado **“Fatores que influenciam na saúde mental dos internos da Unidade Prisional de Ressocialização de Grajaú”**, cujo objetivo **“Analisar os fatores que levam os indivíduos a desenvolverem problemas com a saúde mental ao momento em que são privados de liberdade (cárcere)”**, sobre a minha responsabilidade solicitando, deste comitê, a apreciação do mesmo. Aproveito para informá-lo que os conteúdos descritos no corpus do projeto podem ser utilizados no processo de avaliação do mesmo, e que:

Estou ciente das minhas responsabilidades frente à pesquisa e que a partir da submissão do projeto ao Comitê, será estabelecido diálogo formal entre o CEP e o pesquisador; Estou ciente que devo solicitar e retirar, por minha própria conta, os pareceres e o certificado junto a secretaria do CEP; Estou ciente de que as avaliações, possivelmente, desfavoráveis deverão ser, por mim, retomadas para correções e alterações;

Estou ciente de que os relatores, a presidência do CEP e eventualmente a CONEP, terão acesso a este protocolo em sua versão original e que este acesso será utilizado exclusivamente para a avaliação ética.

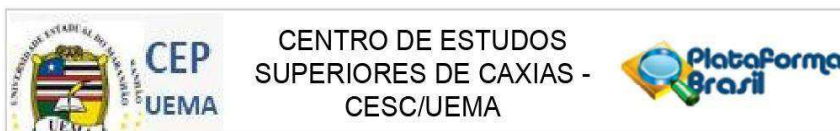
Sem mais para o momento aproveito para enviar a Vsa e aos senhores conselheiros as melhores saudações.

Atentamente,

Carla Leitão Alves – CPF: 006.510.683-04
Pesquisador Responsável

Natalia Kele de Oliveira Cabral – CPF: 053.597.273-30
Pesquisador Participante

ANEXO C: Parecer de aprovação do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ

Pesquisador: CARLA LEITÃO ALVES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74095223.2.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Grajaú

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.391.733

Apresentação do Projeto:

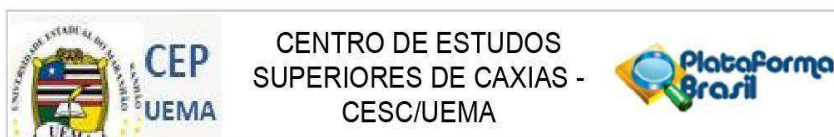
O projeto de pesquisa cujo título FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE GRAJAÚ, nº de CAAE 74095223.2.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável CARLA LEITÃO ALVES. Trata-se de um estudo que será feito através de uma pesquisa de campo, com uma abordagem quali - quantitativa. Estudos quantitativos frequentemente se utilizam de escalas de mensuração de variáveis representativas dos construtos pertinentes ao estudo.

O cenário da realização desse estudo será na cidade de Grajaú, MA. A pesquisa será realizada especificamente em uma Unidade Prisional de pequeno porte, localizada na BR 226, KM 417, S/N, bairro rodoviário, tendo sido inaugurada no dia 04 de maio de 2017, com capacidade para comportar até 40 detentos, tendo atualmente capacidade ultrapassada de 70 internos, destinada a presos em regime provisório e sentenciados.

A pesquisa será feita através de questionários que serão aplicados aos internos da Unidade Prisional de Ressocialização de Grajaú, presos em diversos regimes, os quais concordaram em participar dos questionamentos que serão abordados aos mesmos em busca de um resultado.

Os critérios a serem adotados para incluir os internos em regime provisório e fechado na referida pesquisa serão os seguintes de características específicas, tais como: faixa etária, cor da pele, situação conjugal, estresse, depressão, aspectos relacionados à vida na prisão, visitas na prisão, tempo de prisão e trabalho na prisão.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepei@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.391.733

Serão excluídos da pesquisa, os internos que se encontram em monitoração eletrônica, analfabetos e se caso houver presos em regime aberto, assim também como aqueles que estiverem hospitalizados no dia da pesquisa, pois, seria de difícil acesso ao pesquisador para a coleta dos dados referentes a pesquisa.

Os dados coletados serão analisados através de gráficos estatísticos, para obter informações gerais da coleta, podendo ser analisando posteriormente de forma descritiva.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVOS:

Geral:

- Analisar os fatores que levam os indivíduos privados de liberdade a desenvolverem problemas de saúde mental.

Específicos:

- Descrever os mecanismos oferecidos pela Unidade Prisional para higiene mental dos detentos;
- Investigar os problemas causados com o comprometimento da saúde mental;
- Promover ações de incentivo a qualidade da saúde mental ;
- Verificar as dificuldades encontradas para a promoção de atividades que venham favorecer o melhoramento da saúde mental.

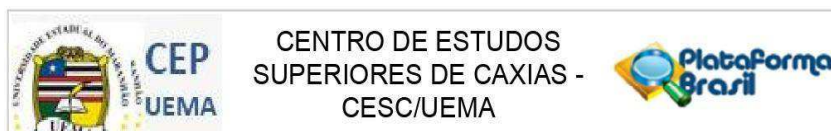
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa e constam tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto, inclusive com o mesmo texto, o qual: Riscos: A pesquisa poderá apresentar como risco a integridade mental dos entrevistados devido ao fato de que se tratará do perfil pessoal de cada um, com dados que possivelmente possam expor suas particularidades, causando desconforto no que diz respeito a sua situação prisional, mencionado sobre o motivo o qual o mesmo possa estar cumprindo regime em uma Unidade Prisional de Ressocialização, fator que pode ter desencadeado problemas relativos à sua saúde mental.

Para garantir a privacidade das informações será repassado um TCLE, no objetivo de garantir aos entrevistados seguro total das informações repassadas aos mesmos, ressaltando ainda que podem optar por não participar da pesquisa, sem prejuízo algum.

Benefícios:

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.391.733

A pesquisa trata como benefício, levantamento de dados referente a saúde mental dos internos, fator este que pode contribuir na situação do problema, sendo que infelizmente não é se dada a importância devida no diz respeito a saúde mental do indivíduo. Contribuindo assim para que se possa diante da problemática impulsionar às equipes competentes a desenvolverem mais trabalhos e serviços que podem ser de grande importância

na perspectiva de melhorar a saúde mental das pessoas privadas de liberdade. E finalmente contribuirá com a ciência através de dados coletados, que contribuirão para expor a necessidade melhorar os serviços voltados para esta problemática que ainda é muito ineficiente não somente em Unidade Prisional, mas como em diversos outros órgãos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

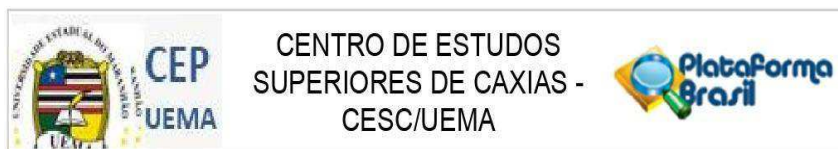
O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2204069.pdf	12/09/2023 12:39:58		Aceito
Outros	OFICIO_ASSINADO.pdf	12/09/2023	CARLA LEITÃO	Aceito

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.391.733

Outros	OFICIO_ASSINADO.pdf	12:39:14	ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projeto_natalia.pdf	05/09/2023 18:32:38	CARLA LEITÃO ALVES	Aceito
Investigador				
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_instituicao.pdf	05/09/2023 18:30:28	CARLA LEITÃO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_natalia.docx	05/09/2023 18:26:27	CARLA LEITÃO ALVES	Aceito
Cronograma	cronograma_natalia.docx	05/09/2023 17:24:42	CARLA LEITÃO ALVES	Aceito
Orçamento	orcamento_natalia.docx	05/09/2023 17:24:28	CARLA LEITÃO ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisadores_declara.pdf	05/09/2023 17:20:50	CARLA LEITÃO ALVES	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	05/09/2023 17:18:17	CARLA LEITÃO ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 05 de Outubro de 2023

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro CEP: 65.600-000
UF: MA Município: CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 E-mail: cepe@cesc.uema.br